GT 9. Pensamento da direita e chauvinismo na América Latina

Fascismo e internet, uma possibilidade de análise social através das redes extrapartidárias: o caso do "Mídia Sem Máscara" (2011)

Lucas Patschiki[1]

Resumo: Neste artigo discutiremos a questão das redes extrapartidárias formadas por grupos fascistas e proto-fascistas na contemporaneidade, sua possibilidade de análise através da leitura total dos *websites* destes (possibilitado por diversas ferramentas de *Web Crawler*) para o mapeamento e avaliação de seus *links* (ligações possíveis) em sua reciprocidade (seus nós), compreendendo estas ligações como indicativos sociais de organização e diálogo comum entre partidos, aparelhos privados de hegemonia e agentes sociais através da rede mundial de computadores. Neste sentido consideramos que a especificidade organizativa da chamada terceira "onda" fascista se deu pela formação de redes extrapartidárias, sendo a tecnologia da informação essencial para a cooptação e formação de militantes. Neste caso analisaremos a rede formada pela atuação partidária do grupo organizado em torno do *website* Mídia Sem Máscara.
Palavras-chave: Partidos; Internet; Metodologia; Mídia Sem Máscara.

Neste artigo discutiremos a questão das redes extrapartidárias formadas por partidos e grupos fascistas na contemporaneidade, sua possibilidade de visualização e análise através da leitura total dos *websites* destes (possibilitado por diversas ferramentas de *Web Crawler*, já oferecendo o acesso ao programa desenvolvido por nós) para o mapeamento e avaliação de seus *links* (ligações possíveis) em sua reciprocidade (seus nós), compreendendo estas ligações como indicativos sociais de organização e diálogo comum entre partidos, aparelhos privados de hegemonia e agentes sociais através da rede mundial de computadores. Neste sentido compreenderemos as transformações as transformações ideológicas e organizativas dos

[1]Graduando em Ciências Sociais/UFPR. Bacharel em História/UEPG. Mestre em História/UNIOESTE. Linha Estado e Poder. Este artigo faz parte da dissertação "*Os litores da nossa burguesia*: o Mídia Sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)", orientada pelo Dr. Gilberto Grassi Calil e financiada pela Fundação Araucária. E-mail: lucas.patschiki@gmail.com.

partidos fascistas durante o século XX através das três "ondas históricas" proposta por Jean-Yves Camus (*Le Monde Diplomatique*, 01.05.02), baseados na conceituação de partidos políticos (formais ou informais) proposta por Antonio Gramsci, sendo estas questões já sintetizadas em artigo anterior (PATSCHIKI, *In*. KOLING; SILVA, 2012. p. 389-398), e da noção de rede extrapartidária constituída por Gilberto Grassi Calil (que discutiremos adiante).

A formação de redes por partidos políticos não é nenhuma novidade, estas articulações são de um desígnio inequívoco: que não se faz política de forma consequente isolando-se, sendo necessário dialogar e articular-se socialmente entre diversos grupos sociais (mesmo na política de ênfase classista) para o convencimento, para cooptação, para a disputa ideológica. Na contemporaneidade estas redes extrapartidárias compõem um desdobramento necessário, baseado na complexificação do campo político, no crescimento significativo das superestruturas no capital-imperialismo. Já adiantando a discussão que faremos em torno da nossa leitura do "observatório da imprensa" "Mídia Sem Máscara" (www.midiasemmascara.org, daqui para diante MSM), podemos afirmar que: as redes extrapartidárias são cruciais para organizar uma quantidade maior de pessoas, atuando angariando solidariedade e apoio de outros grupos; disseminando de modo mais amplo agitação e propaganda; possibilitando fazer convergir outros campos sociais para o campo político, atingindo domínios da vida social fundamentais para a interiorização de um "modo de ser", etc.

A investigação em rede aqui realizada parte de um pressuposto quase óbvio, que não se faz política de forma consequente isolando-se, que é necessário uma "estrutura" (organizada diretamente ou semiautônoma) para a disputa de caráter ideológico e/ou partidária. Os intelectuais do MSM sempre assinalaram esta necessidade, e investiram tempo e trabalho para a constituição de sua rede, em plena consciência que a direita não é capaz de organizar-se de maneira homogênea por muito tempo, dados as disputas em torno de interesses econômicos imediatos, o que acabou por formatar a rede em uma série de "instâncias" – compreendidas como diferentes eixos de articulação. Em torno de pautas específicas, como a luta contra o terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos (III-PNDH), apresentado pelo governo Lula em 2010 ou a luta contra a legalização do aborto, por exemplo. Em torno de objetivos políticos comuns, como a oposição contra as gestões petistas no governo federal. Em torno de um programa mínimo, como o acordado através do Foro do Brasil, fundado em setembro de 2008. Esta "*entidade patriótica*" é formada por "*28 entidades patrióticas em seu Conselho e representantes em oito estados*" (FORO DO BRASIL,

11.01.12). E até mesmo em torno de um programa amplo, como os pontos citados por Carvalho para a constituição de um "verdadeiro" partido de direita no Brasil: rejeição total do comunismo; total liberdade para o mercado e respeito à propriedade privada; valores morais tradicionais (judaico-cristãos); educação "clássica" e, o que chamam, de "verdadeira liberdade de discussão" (GONÇALVES; CARIELLO, *Folha de S. Paulo*, 15.02.06).

Estas articulações não são parte de uma estrutura enrijecida, pelo contrário, são extremamente dependentes da conjuntura política e econômica, mas que acaba por afirmar o MSM como uma das maiores lideranças, ou seja, que é capaz de em um momento de crise social articular toda esta rede como possibilidade política efetiva para a reorganização do bloco no poder, ascendendo politicamente como solução conservante das estruturas sociais existentes. A predominância do MSM pode ser observada na popularidade de seu domínio na *web* em relação aos demais. Segundo o Alexa, já citada ferramenta de ranking da internet, o MSM consta como número 4.298 entre todos os *sites* brasileiros, e número 167.906 em comparação global (ALEXA, 13.02.10). Isto demonstra um alcance altamente considerável em torno de seus visitantes, já que, segundo informações oficiais, ele habita em universo de mais de 2.763.360 *sites* registrados como ".com.br"[2] (CETIC.BR, 13.02.12). Seu público "possível" é composto por 37,4% da população total brasileira, mais de 75.982.000 de brasileiros, 3,6% da população total mundial usuária da rede (ECOMMERCE.ORG, 13.02.12), uma vez que 98,7% dos visitantes do MSM são brasileiros (ALEXA, op. cit.).

Mesmo com este alcance, o MSM não prescinde da constituição de uma rede extrapartidária, seu "estilhaçamento" em diversas frentes de atuação corresponde à necessidade de um movimento fascista na contemporaneidade de evitar sanções jurídicas diretas contra o centro de poder da rede (impedindo sua qualificação jurídica como "fascista", no caso de não o relacionar diretamente com milícias e grupos de ação direta); consegue responder às complexificações do campo político, identificando através desta rede uma série de conhecimentos ideológicos necessários para a formação de vida pré-estatal (ou seja, dado o avanço ou retrocesso da conjuntura política e econômica, esta "atuação conjunta" do mesmo modo resguarda o centro da rede extrapartidária); forma uma rede tanto militantes orgânicos quanto de solidariedade em torno de si, buscando disseminar suas formulações ideológicas entre aparelhos privados de hegemonia, partidos e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagem comuns; permite espaço para certa "pluralidade" interna, tanto em

[2]O site do MSM é apresentado como .org mas quando acessado é redirecionado automaticamente para o .com.br.

termos de bandeiras de luta específicas quanto formulações gerais, mas que podem vir a convergir, aqui especialmente em relação à crise aberta (mas que pode ocorrer em diversos termos, novamente, dependendo das necessidades impostas pela conjuntura). Na contemporaneidade a exigência de agrupar certa pluralidade em torno de si não restringe-se à direita fascista, assinalando que no capitalismo qualquer pluralidade capaz de unificação é diretamente subordinada à contradição fundamental entre capital e trabalho.

Para tentarmos abranger estas questões teoricamente, iremos nos apoiar na noção de rede extrapartidária constituída por Calil, sobre a conceituação gramsciana de partido (já abordada anteriormente). Este a construiu para situar as organizações formadas em torno do Partido de Representação Popular (PRP), que reorganizou os integralistas brasileiros no Pós-Guerra e existiu até 1965. Esta rede foi construída pela "*estruturação das várias organizações extrapartidárias*", que vincularam-se "*de forma orgânica, a um projeto de retomada da iniciativa por parte dos integralistas, visando transcender os limites da ação estritamente partidária*" (CALIL, 2005, p. 487). Assinalando que, para Gramsci, o partido, especialmente o revolucionário, para criar uma "nova concepção de homem", sob uma concepção totalitária (no sentido de totalizante), implica ao partido a necessidade de "*romper todos os fios que ligam estes membros a organismos culturais estranhos*" ou "*incorporá-las num sistema cujo único regulador seja o partido*" (GRAMSCI, 2002, p. 253-254). Isto torna-se particularmente importante para o MSM visto seu posicionamento como partido "contrarrevolucionário" por excelência. Na pesquisa de Calil esta leitura foi corroborada pela interpretação de Plínio Salgado sobre os outros partidos do período, em especial o Partido Comunista Brasileiro (PCB), atuando conscientemente para criar e consolidar esta rede:

> Ora, o PCB vive porque tem a alimentá-lo várias organizações: Liga de Emancipação Nacional, Frente das Mulheres Democráticas, CTAL (Confederação dos Trabalhadores da América Latina), Liga dos Camponeses (que está tendo grande impulso, principalmente no Paraná), Campanha do Petróleo é Nosso, etc. etc. [...] Que temos, pelo menos para aproveitar a votação que tive, extra-PRP? Nada (SALGADO, Plínio. *Correspondência a Herculano Ramos*, 21.04.1957 *apud* CALIL, op. cit., p. 487).

Calil interpretou esta "ampliação" como "*a construção de um conjunto de trincheiras, visando travar uma guerra de posição, já que o assalto imediato ao poder estava descartado naquela conjuntura*", e que "*pretendia-se não restringir a intervenção integralista aos*

aspectos meramente político-institucionais da pequena política", os possibilitando "*retomar a iniciativa de uma ação política ampla*" (CALIL, op. cit., p. 487-488). No caso do PRP, esta rede extrapartidária foi constituída em sete "instrumentos" principais: o PRP em si (centro desta rede), a Livraria Clássica Brasileira, a Confederação dos Centros Culturais de Juventude (CCCJ), a União Operária e Camponesa do Brasil (UOCB), o jornal *A Marcha*, a Ação Nacional Brasileira e o seu programa radiofônico. Escolha estratégica que atingiu determinados objetivos:

> A estratégia de "guerra de posição", ocupando posições no parlamento e no executivo, além de facilitar a sobrevivência material do integralismo, permitiu-lhe colocar em prática alguns elementos de sua ideologia, ainda que em um ritmo e intensidade que muitas vezes decepcionava e desanimava sua militância [...] Em termos gerais, a reformulação estratégica foi uma resposta aos desafios da nova conjuntura político-social, tendo obtido um relativo êxito, na medida em que tornou possível a intervenção do integralismo nas duas décadas seguintes e permitiu que os integralistas se apresentassem como "antifascistas", o que, a despeito de todas as evidências em contrário, era reiteradamente admitido por grupos políticos e sociais vinculados às classes dominantes (Idem, p. 795-796).

Nosso intento ao recorrer a esta noção, não é o de somente apontar "apêndices", que auxiliariam a atuação do partido em si, mas indicar que estas outras frentes da guerra de posição, vinculadas organicamente a um centro dirigente, atuam decisivamente para seu crescimento quantitativo e qualitativo, para o cumprimento de seu projeto histórico. Esta rede é parte crucial da construção da vontade nacional, e atua angariando solidariedade e apoio de outros grupos (que necessariamente não se comprometeriam integralmente ao projeto político, mas que é passível de haver concordância às suas linhas gerais ou bandeiras específicas); disseminando de modo mais amplo agitação e propaganda; possibilitando fazer convergir outros campos sociais para o campo político, atingindo domínios da vida social fundamentais para a construção do "homem novo"; aumentando as chances para a cooptação e a formação de novos militantes; organizando uma quantidade maior de pessoas; enfim, possibilitando que o partido intervenha ativamente além dos limites institucionalizados do campo político-eleitoral burguês, observando seu projeto em implicações sociais mais abrangentes. Para nós, *esta rede organizada é o partido*, em todas suas implicações teóricas – relembrando que,

segundo Lênin (*In*. MARX; ENGELS; LÊNIN, 1975, p. 48): "*o partido é um conjunto de organizações interligadas num todo único. O partido é a organização da classe operária, espalhada numa rede das mais diversas organizações locais e especiais, centrais e gerais*".

A análise aqui desenvolvida só foi possível por considerarmos em nossas reflexões sobre a internet que o desenvolvimento tecnológico altera o próprio processo social de vida. Nesta consideração a tecnologia não coloca-se acima das classes e seus interesses, do mesmo modo que a disputa ideológica não faz-se dissociada das suas bases sociais. Então, retomando parte de nosso segundo capítulo, assinalemos novamente nosso entendimento sobre as formas e o conteúdo da internet. As formas são as determinações, materiais e virtuais que irão permitir a existência do conteúdo na rede, este referindo-se ao conjunto total das possibilidades de interações comunicativas humanas mediadas e permitidas pelas formas (material e virtual) da tecnologia. Deste modo buscamos assinalar a internet como "instrumento" que potencializa e dá forma para a atuação partidária, servindo como base para uma série de novos tipos de ações conjuntas entre os indivíduos (LÉVY, 1996, p. 41).

A internet possui como fonte uma característica multifacetada, que não se permite resumir em um único modo de tratamento, sendo então, que temos de apontar sua especificidade como modo de comunicação. "*Se o acesso aos dados é possível pela interligação dos computadores dispostos em rede (net em inglês), a internet comporta diferentes formas de mídia (imagem, som, texto, gráfico, vídeo, etc.) sendo assim multimídia*" (HENGE, 2009, p. 16). Deste modo, a grande característica da rede não é a imposição de um formato de mídia sobre outro, mas a interconexão destes. Esta correlação multimídia só pode ser compreendida através da noção de hipertexto, modalidade técnica marcada por ser o usuário que opta pela sequência da narrativa "*através de escolhas entre as alternativas possíveis de links que lhe são disponibilizadas a cada nó*", interagindo diante das possibilidades oferecidas e assim, obtendo uma leitura (o acesso a informações, seja em qual for o seu formato) de modo aparentemente não sequencial, não linear. Assim sendo "*não basta haver mistura entre textos, gráficos e vídeos em um sistema multimídia*" (HENGE, op. cit., p. 19-20), mas que o usuário tenha uma relação ativa ao navegar através do espaço informacional.

A ideia de hipertexto é criada por Vannevar Bush no artigo de 1945 chamado *As we may think*, em que criticava os sistemas de indexação existentes, cuja ordenação se dava pela hierarquização da informação em classes, subclasses, etc. Este processo não era completamente efetivo, no que buscou superar imaginando um sistema comparado com o

pensamento humano, que ocorre através de associações. Para aproximar-se deste, Bush idealizou um dispositivo que chamou de Memex (*Memory extender*) para mecanizar tanto a classificação quanto a seleção das informações por associações. Mas o termo hipertexto só é cunhado por Theodore Nelson em 1965, mesmo que seu funcionamento tenha sido elaborado anteriormente. Ele trabalhava, também nos Estados Unidos, no projeto Xanadu, buscando "*exprimir a idéia de escrita/leitura não linear em um sistema de informática*", através de uma "*imensa rede acessível em tempo real contendo todos os tesouros literários e científicos do mundo*" (NIELSEN *apud* HENGE, op. cit., p. 18). Segundo Jakob Nielsen:

> "Hipertexto" é a não-sequencionalidade ligando pedaços de texto ou outra informação. Se o foco de um sistema ou documento é sobre tipos não-textuais de informação, o termo hipermídia é geralmente utilizado em seu lugar [...] As coisas as quais podemos ligar para ou vindas de são chamados nós, e todo o sistema irá formar uma rede de trabalho de nós interconectados com *links* [...] O usuário acessa a informação nos nós através da navegação por *links* (NIELSEN, 06.07.11. Tradução nossa).

A impressão de "liberdade" na navegação *online* é somente aparente, já que delimitada pelos nós que correspondem entre si. Este nós referem-se às informações em série que surgem para serem decodificadas pelo usuário na tela do computador, sendo que, cada um destes nós "*pode conter um número diverso de elementos, sejam eles palavras, imagens ou outras formas gráficas, que funcionam como dispositivo de deslocamento, isto é, são as ligações de um nó com o outro*". Através do "*clique sobre um link é que se começa a navegação propriamente dita na internet*", sendo que é este o "*grande marco do hipertexto, sem ele, não haveria relação entre nós disponíveis, e a cada bloco de informação a ser acessada seria necessária a digitação de todo o endereço eletrônico que se gostaria de ler*" (HENGE, op. cit., p. 19). Embora seja marcada pela navegação através de uma página inicial, a sequência a ser seguida através de uma única aba do navegador (o que raramente acontece em uma pesquisa genérica na rede) é através dele que é determinada a série de caminhos possíveis. "*O link é o gesto primeiro e fundamental das relações entre saberes na internet e é a relação entre os nós possíveis, mas também é o bloqueio/a restrição de tudo que ele não põe em relação: <u>os nós impossíveis (não-linkados)</u>*" (Idem, p. 24-25. Grifos nossos).

É importante compreendermos a utilização da rede para investigação social contemporânea, já que esta cria vínculos passíveis de relações, indicativos sociais, que antes

eram negados ao pesquisador ou exigiam uma pesquisa extremamente desgastante. Buscamos afirmar aqui uma metodologia, que através da rede, nos permitisse relacionar estes grupos, tendo como centro o MSM, ou seja, buscando atribuir a partir deste uma rede extrapartidária, *os nós, as ligações, que articulam sua atuação através de uma série de diferentes trincheiras e que escapam de uma existência "meramente" virtual*. Como afirma Pierre Levy (1996, p. 37), faz parte das funções do hipertexto informático "*hierarquizar e selecionar áreas de sentido, tecer ligações entre essas zonas, conectar o texto a outros documentos, arrimá-lo a toda uma memória que forma como que o fundo sobre o qual ele destaca e remete*".

Desta forma trabalhamos com duas categorias metodológicas: as redes autoatribuídas e as atribuídas. As primeiras são as ligações explicitadas pelo MSM como estruturas formadoras em sua própria atuação partidária, como na lista que relaciona os *sites* de seus colunistas e editores, e que neste artigo deixaremos de abordar por questão de espaço (estas redes autoatribuídas são evidentes, já que ilustram ligações confirmadas pelo próprio MSM como parte de sua atuação partidária, assim, não investigamos cada um destes participantes para compor uma análise própria em sua relacionalidade). Cabe-nos assinalar que estas redes são incompletas, não demonstram todo o poder de articulação do MSM. Desta lacuna surgiu a necessidade de efetuarmos uma leitura própria, para caracterizar a rede que chamaremos "atribuída".

A rede atribuída é uma leitura efetuada e determinada por nós. Sua feitura só foi possível de forma efetiva graças à ênfase do MSM em sua militância virtual, através da rede. Embora já exista uma investigação que buscava esta rede, seguindo o mesmo sentido, feita pelo jornalista estadunidense Colin Brayton (13.02.12), identificamos uma série de equívocos factuais contidos neste texto, o que impossibilitaria a apropriação de seus resultados. Para fins de comparação mencionaremos um de seus gráficos em que situa o MSM em uma rede, feita através da ferramenta da internet *Godaddy* (GODADDY.COM, 13.02.11), lembrando que Brayton não faz nenhuma mediação conceitual em sua leitura, considerando todos os elementos como uma espécie de bloco ideológico comum, que diferiria em seus nomes "fantasia":

Nossa leitura foi feita em conjunto com um tecnólogo em sistemas de informação especializado em publicidade através da rede, Ariel Patschiki, que desenvolveu, baseado em um programa de código aberto já existente, a ferramenta para a leitura do MSM e sua rede extrapartidária. A técnica empregada para relacionar os *websites* é conhecida como *Web Crawler* ou *Spider* (KOBAYASHI; TAKEDA, *ACM Computing Surveys*, 13.02.12), que

consiste em um dispositivo automatizado que verifica todos os *hiperlinks* de uma página base, e que, para cada hiperlink encontrado refaz a mesma verificação. O *Web Crawler* pode ser configurado para executar estas verificações quantas vezes forem necessárias, sendo que este número de vezes pode ser chamado de "profundidade" ("*dephts*") . Para realizar a análise do MSM, foi usada a técnica de *Web Crawler* através de um *script* (WIKIPEDIA, 13.02.12) escrito na linguagem de programação *Ruby* (WIKIPEDIA2, 13.02.12) utilizando uma biblioteca específica para *Web Crawler* chamada *Anemone* (13.02.12).

Os passos desempenhados pelo script podem ser separados em dois momentos: primeiro analisando todos os *hiperlinks* existentes na totalidade de páginas do MSM. O resultado deste exame inicial foi uma lista de *websites* e a quantidade de *hiperlinks* existentes na soma de suas páginas. O segundo passo constituiu-se da apreciação via script de cada *site* encontrado, porém desta vez, limitando-se apenas ao segundo nível de profundidade de cada *hiperlink* (leitura que não foi tão arrojada quanto à efetuada em relação ao MSM, que foi devassado em sua totalidade, mas que foi a única possível de ser feita em prazos realistas). Durante estas duas investigações construiu-se um banco de dados com as informações de *hiperlinks* do MSM e de seus *links*, que após o fim da leitura nos permitiu efetuar uma análise de tipo *Data Mining* (WIKIPEDIA3, 13.02.12) para estabelecer a relacionalidade entre os *websites*. O *script* desenvolvido para esta análise encontra-se disponível para *download* e utilização pública e gratuita[3] e a pesquisa foi feita entre os dias primeiro de janeiro e sete de fevereiro de 2012.

O resultado da primeira fase do trabalho nos permitiu visualizar 1194 *links* de saída do MSM (entre estes resultados encontrando diferentes páginas do mesmo *site*, ver PATSCHIKI, 20.02.12). Estes resultados nos permitem visualizar, além da rede, a capacidade total do MSM de gerir informações, de pesquisa em suas mais variadas fontes – há uma série de *sites* relacionados à esquerda, estatísticas oficiais, jornais nacionais e estrangeiros, *sites* e *blogs* de políticos, etc. Após a obtenção destes dados foram feitas confrontações com cada uma das ligações encontradas através do *Web Crawler*, buscando verificar se existia ou não relacionamento recíproco de cada um destes com o MSM em suas duas principais profundidades. Após este tratamento foram obtidos 33.949 *links* reversos em 180 *sites* (15,8% do total).

Por fim, fora feita uma última verificação pelo pesquisador, já que tratava-se de uma

[3]PATSCHIKI. *Semantic spider*. Disponível para *download* em https://github.com/arielpts/semantic-spider, acessado em 13.02.12.

consideração qualitativa em relação ao nosso objeto: buscamos nestes 180 *sites* excluir do resultado final da análise retornos que considerassem denúncias, repúdios, respostas, etc. ao MSM por *sites* que o combatem ou o discordam de seu conteúdo. Por exemplo, nesta busca encontramos *sites* como o Portal de Luis Nassif, a Agência de Informação Frei Tito para América Latina (Adital), de entidades de luta pelos direitos GLBTS, etc., além de *sites* utilizados como plataforma para a disputa ideológica, tal qual o Centro de Mídia Independente ou as páginas de comentários abertas de diversos jornais – lembrando que é através deste tipo de confrontação que o MSM também busca afirmar-se partidariamente[4]. Desta leitura restaram 139 *sites*, sendo que o próximo passo foi a produção de uma breve descrição de cada um destes, visando permitir a visualização da influência recíproca constituída entre o MSM e os diversos aparelhos privados de hegemonia: associações, institutos, grupos políticos e religiosos, indivíduos, etc. Foram consideradas entre a quantidade total de *links* de saída do MSM (mais de sete mil até uma, ponderando as maiores e mais organizadas evidentemente as que exibem maiores resultados) e dos *links* de retorno (que não correspondem necessariamente a mesma importância dada pelo MSM).

Para fins de apresentação separamos esta pesquisa em três tabelas, nos permitindo fazer comentários específicos em relação a quantidades de *links* de saída do MSM – por fim de espaço neste artigo somente apresentaremos a primeira destas: que dá conta dos maiores resultados, de mais de sete mil até oito *links*:

TABELA 1: Rede extrapartidária do MSM até oito *links* de saída:

Site	***Links* de saída**	***Links* de retorno**	**Descrição**
juliosevero.blogspot.com	7829	3476	*Blog* do colunista Julio Severo
www.heitordepaola.com	7767	4	*Site* do colunista Heitor de Paola
www.olavodecarvalho.org	7666	38	*Site* do editor chefe do MSM Olavo de Carvalho
www.nivaldocordeiro.net	7610	10	*Site* do colunista Nivaldo Cordeiro
notalatina.blogspot.com	7599	425	*Blog* sobre América Latina mantido por Graça Salgueiro
www.seminariodefilosofia.org	7578	27	*Site* do Seminário de filosofia de Carvalho
www.escolasempartido.org	7566	17	*Site* mantido por Miguel Nagib contra a "ideologização" da escola brasileira
www.padrepauloricardo.org	7557	2	*Site* pessoal do Padre Paulo Ricardo, da Arquidiocese de Cuiabá (MT). É bacharel em teologia e mestre em direito canônico pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma), atualmente lecionando nos cursos de Filosofia e Teologia. É

[4]Todos os *sites* podem ser verificados pelo próprio Google, através do comando exemplificado, levando em consideração a diferença nas datas da pesquisa: "site:www.iran-press-service.com link:www.midiasemmascara.org OR link:www.midiasemmascara.com.br OR 'midia sem mascara'".

			autor de diversos livros e apresenta o programa "Oitavo Dia", pela Rede Canção Nova de Televisão.
www.ubirataniorio.org	7557	5	*Site* pessoal de Ubiratan Iorio
unoamerica.org	7557	4	ONG´s antichavista venezuelana mantida pelo colunista Alejandro Peña Esclusa
www.faroldademocracia.org	7556	161	Entidade de defesa do "livre mercado"
www.puggina.org	7555	1	*Site* do colunista Percival Puggina
profetaurbano.blogspot.com	7554	366	*Blog* mantido pelo colunista Edson Camargo
wisdomandvirtue.blogspot.com	7554	57	*Blog* anônimo em inglês que serve como "armazém" de *links* de interesse em torno do MSM, Carvalho, etc.
www.lifesitenews.com	97	4	*Site* estadunidense cristão de orientação "pró-vida" e que pretende-se internacional
www.luisvillamarin.com	90	10	*Site* do colunista colombiano Cel. Luis Villamarin Pulido
www.mises.org.br	75	28	*Site* do Instituto Von Mises Brasil, presidido por Hélio Beltrão Filho
www.dcomercio.com.br	60	7	*Site* do jornal *Diário do Comércio*, mantido pela Associação Comercial de São Paulo
brunopontes.blogspot.com	56	64	*Blog* do colunista Bruno Pontes
fuerzasolidaria.org	52	4	ONG´s antichavista venezuelana fundada pelo colunista Alejandro Peña Esclusa
www.ordemlivre.org	44	3	Entidade da *Atlas Economic Research Foundation* em cooperação com o *Cato Institute*, mantido por Diogo G.R. Costa, Elisa Lucena Martins e Magno Karl
www.jrnyquist.com	24	2	*Site* do colunista estadunidense Jeffrey Nyquist
ecologia-clima-aquecimento.blogspot.com	22	1	*Blog* cujo subtítulo é "*verde é o novo vermelho*", dedicado ao anticomunismo ecológico
lastdayswatchman.blogspot.com	18	2	*Blog* em inglês de Julio Severo
www.ternuma.com.br	16	5	*Site* dedicado à memória das "vítimas do terrorismo vermelho" durante a ditadura
www.averdadesufocada.com	16	29	*Site* do Coronel Brilhante Ustra, que busca "retratar" a imagem do Exército durante a ditadura
radardamidia.blogspot.com	13	1	*Blog* de comentários sobre a mídia de J. Sepúlveda
www.providaanapolis.org.br	13	1	Entidade "pró-vida" de Anápolis (GO) mantida pelo Padre Luiz Carlos Lodi da Cruz
laiglesforum.com	13	1252	Fórum estadunidense de discussão para "cristãos conservadores"
cavaleirodotemplo.blogspot.com	13	6861	*Blog* mantido pelo "Cavaleiro do templo" e Alex Brum Machado. Possuí publicidade da Livraria Cultura
www.unbconservadora.blogspot.com	13	339	*Blog* da Juventude Conservadora da UnB, mantido por Felipe Melo
libertatum.blogspot.com	12	2991	*Blog* mantido pelo colunista Klauber Cristofen Pires
espectivas.wordpress.com	12	10	*Blog* português mantido por Orlando Braga
menteconservadora.blogspot.com	11	242	*Blog* anônimo de divulgação do "pensamento conservador"
fratresinunum.com	10	9	*Blog* de notícias católicas
www.dicta.com.br	10	3	*Site* da revista semestral *Dicta & Contradicta* do Instituto de Formação e Educação
felipemourabrasil.blogspot.com	8	172	*Blog* do redator publicitário e jornalista Felipe Moura Brasil
blogdomrx.blogspot.com	8	184	*Blog* de "Mr. X", autor do livro *Politicamente incorreto! O melhor do blog de Mr. X*

FONTE: Pesquisa efetuada entre os dias 01.01.12-07.02.12.

Esta primeira tabela nos mostra os sites mais próximos do MSM, responsáveis pela formação e sustentação de seu discurso ideológico e atividades partidárias. Ela é basicamente formada por colunistas e entidades próximas. Encontram-se dezessete *sites* e *blogs* de caráter pessoal (o que não significa de uso pessoal ou restrito, mas de responsabilidade pessoal), referentes a colunistas e participantes esporádicos do MSM.

Destes o maior é o *blog* de Julio Severo, identificado como escritor, sendo autor dos livros *Orações proféticas* pela editora Propósito Eterno, *O movimento homossexual* pela editora Betânia e *As ilusões do movimento gay*, sem editora. Ele milita pela observação dos preceitos morais evangélicos para a sociedade, tornando-se conhecido crítico dos movimentos de liberalização do aborto e do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Ele adquiriu certa visibilidade após seu "autoexílio" para os EUA, já que estaria sofrendo "assédio" da Polícia Federal no Brasil (não conta com acusações somente relativas á homofobia, mas também por educar seus filhos em casa, o que é ilegal no Brasil). Estas ações contra ele resultaram em uma espécie de conformação como escritor autorizado de parte dos evangélicos e católicos "tradicionalistas". Seu *blog* conta com uma abrangência considerável, com quase dois mil seguidores e indicações de cerca de cento e cinquenta mil visitações mensais (SEVERO, 13.02.12). Também notam-se *sites* e *blogs* pessoais que tratam da divulgação de pressupostos ideológicos partilhados com o MSM, através da produção de percepções próprias sobre a realidade social, caso do primeiro *site* indicado, ou através da mera reprodução, caso do segundo.

As "entidades" relacionadas ao MSM, nesta tabela, constam em número de onze, sendo que levamos em consideração para a inclusão nesta categoria basicamente a existência de estrutura própria em termos de organização e atuação partidária (o que não significa que estas estejam dissociadas do MSM). Deste grupo fazem parte: O Nota Latina, o Seminário de filosofia, o Escola sem Partido, a UnoAmérica, o Farol da Democracia, o Instituto Von Mises Brasil, o Fuerza Solidária, o Ordem Livre, o Ternuma, o Verdade Sufocada e o Pró-Vida Anápolis. Os dois primeiros são referentes à organização direta do MSM, enquanto o Escola sem Partido, o Farol da Democracia, o Instituto Von Mises Brasil, o Ordem Livre, o Ternuma, o Verdade Sufocada e o Pró-Vida Anápolis contam com participação de intelectuais do MSM, mas possuem certa autonomia, constituindo-se em aparelhos privados de hegemonia específicos. A UnoAmérica e o Fuerza Solidária são ONG´s venezuelanas de Alejandro Peña Esclusa, que contam com a participação de membros do MSM, especialmente Olavo de Carvalho e Graça Salgueiro, mas que não participam diretamente de sua organização,

construindo-se como entidades internacionais com que solidarizam-se (participando de campanhas, abaixo-assinados, arrecadamento, etc.).

Entre eles, assinalaremos os de maior alcance: o Escola sem Partido, o Farol da Democracia Representativa e o Ternuma. O primeiro, coordenado por Miguel Nagib, acabou por tornar-se referência da direita no que refere-se à suposta "ideologização" da escola pública brasileira, graças à revista *Veja*, que tanto o citou em suas matérias quanto pela reprodução de diversos artigos de seu colunista Reinaldo Azevedo pelo já citado *site* (não sabemos em que ponto é orgânica esta relação, mas indique-se que o colunista nunca pediu para retirarem as reproduções do ar). O Farol da Democracia Representativa, presidido por Jorge Roberto Pereira, basicamente disponibiliza cadernos de leitura *online*, que consideram como "cursos", buscando a "*disseminação dos valores culturais que estruturaram a moral, a ética, a religiosidade e o saber jurídico da civilização ocidental*" (FAROL DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA, 14.02.12). O Ternuma (Grupo Terrorismo Nunca Mais) foi formado por "*um punhado de democratas civis e militares, inconformados com a omissão das autoridades legais e indignados com a desfaçatez dos esquerdistas revanchistas*" (TERNUMA, 13.02.12) em 25.07.98. O site começou como um memorial para as "vítimas" (ou assim consideradas) da guerrilha armada que lutou contra a ditadura no Brasil. Hoje em dia, ele expandiu-se, fornecendo aos seus leitores uma série de escritos de caráter histórico, que buscam defender a atuação dos militares naquele período. Também organiza comemorações no dia 31 de março, data do Golpe de Estado, e possui considerável biblioteca *online* de cunho chauvinista.

Entre jornais e revistas encontram-se o já discutido *Diário do Comércio* e a revista *Dicta & Contradicta* do Instituto de Formação e Educação, que oferece cursos de formação na área de Humanas e Artes. Compõem este Instituto engenheiros, economistas, advogados, sociólogos, filósofos e pesquisadores (mestres, doutores e doutorandos) (INSTITUTO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO, 13.02.12).

O único grupo político formalmente organizado que aparece nesta leitura é a Juventude Conservadora da UnB, mesmo que ao nível do Movimento Estudantil. Este é organizado por Felipe Melo e, ao contrário da União Conservadora Cristã que é renegada por Carvalho, organiza-se diretamente em torno do MSM. Conta ainda com um fórum estadunidense, o "*Laigles Forum*".

Metodologicamente esta leitura em rede, que utilizou como indicativos sociais de relacionamento os "nós" formados entre o MSM e os demais *sites*, permitiu-nos desvendar

uma série de tramas, trazendo a tona diversas instituições, órgãos de comunicação e agentes políticos, que não iriam emergir através da leitura simples dos textos do MSM. Deste modo consideramos válido seu uso, mesmo com a condição de investigação de somente duas profundidades nos "*links* de saída" descobertos através da análise completa do *site* do MSM. Após a leitura destas três tabelas podemos observar que sua rede extrapartidária realiza mais do que meras "ligações", sendo formadoras efetivas do seu discurso ideológico, caso já enfatizado na primeira tabela. A observação mais detalhada desta rede delimita e afirma a penetração social de seu discurso, seja entre as entidades da burguesia, caso de diversos institutos presentes nas três tabelas – e especialmente verificadas na segunda (enfatizando o tamanho e importância do Instituto Millenium), bem como entidades da pequena burguesia, religiosas, de associações "pró-família", etc. Afirmando diferentes frentes que intencionam a "contrarrevolução" moral do homem o MSM atua tanto em sua rede extrapartidária quanto através desta buscando a formação consciente de uma base militante, "combatente" em uma série de trincheiras contra uma guerra "cultural" que perpassaria e contaminaria a totalidade do corpo social.

O MSM mesmo que não "desenvolvendo-se" como um partido parlamentar formal, cumpre efetivamente esta função. Ao consolidar-se como "portal" hierarquiza as iniciativas, os modos de atuação e sua rede extrapartidária. Percebemos que seu sucesso em levar este empreendimento adiante foi marcado pelo contexto político do período e sua inovação consiste no domínio das novas possibilidades de inserção política permitidas pela internet. Ao realizar esta tarefa de maneira organizada tornou-se atraente para uma série de intelectuais. Podemos afirmar que a formação destes "quadros" foi bem sucedida, consolidando-se como expressão legítima da pequena burguesia e nova pequena burguesia. Mesmo seus intelectuais sendo alvo de sanções judiciais (especialmente Júlio Severo) sequer chegou-se a cogitar a extinção do MSM. Entendemos que sua opção pela guerra de trincheiras (além da justifica ideológica) serviu para guiar a constituição de sua rede extrapartidária. O estilhaçamento de sua rede extrapartidária, da qual depende sua efetividade real, permitiu a articulação do "espectro" fascista, os permitindo alinhamento com lideranças intelectuais e institutos vinculadas diretamente com o capital financeiro e os grandes conglomerados empresariais (especialmente o Instituto Millenium). Cumprem plenamente a função de última defesa do capital, em sua fase de dominância do capital financeiro e especulativo. O "estilhaçamento" destes partidos em várias frentes de atuação responde às complexificações do campo políticos nos países "ocidentais", evitam a caracterização como movimento fascista (resguardando o

centro de poder da rede, impedindo sua qualificação jurídica e impedindo a simples relação com milícias e grupos de ação direta, do mesmo modo que propicia certa "mobilidade", já que este centro de poder passa a ser constituído através de disputas internas na rede partidária); os permitem abranger uma série de campos da sociedade utilizando a rede para a formação da vida pré-estatal (que dado o avanço ou retrocesso do contexto, do mesmo modo resguarda o centro da rede extrapartidária); abarca tanto militantes orgânicos quanto indivíduos solidários, atuando politicamente entre aparelhos privados de hegemonia, partidos e organizações que compartilham crenças, símbolos e linguagem comuns; permite espaço para certa "pluralidade" interna, tanto em termos de bandeiras de luta específicas quanto formulações gerais.

A nossa leitura da rede extrapartidária do MSM permitiu visualizar os grupos sociais com que dialoga e organiza-se, nos proporcionando embasamento para afirmar sua proximidade com grupos da grande (e pequena) burguesia, apoio que compreendemos como uma "prática histórica" da autocracia burguesa brasileira: a manutenção de grupos de suporte para "golpes preventivos" em caso de acirramento da luta de classes. Não buscamos forçar uma relação orgânica de um grupo ao outro, mas evidenciar que sua relacionalidade ocorre não somente em termos ideológicos, e que esta proximidade organizada serve para a rápida unificação em momentos de crise**.**

Bibliografia:

Livros:

GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LEVY, P. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

Artigos em coletâneas:

LÊNIN, V. I. "Como V. Zassulich combate o liquidacionismo" *In*. MARX, K.; ENGELS, F.; LÊNIN, V. I. *Acerca do partido*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

PATSCHIKI, Lucas. "Os partidos fascistas em seus desdobramentos organizativos" *In*. KOLING, Paulo José; SILVA, Marcio Antônio Both da (orgs.). *Anais do III Simpósio de Pesquisa Estado e Poder*: processos de construção de hegemonias no Brasil contemporâneo. Cascavel: Edunioeste, 2012.

Teses e Dissertações:

CALIL, G. G. O integralismo no processo político brasileiro – o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda da ordem burguesa. Tese de Doutorado (História). Niterói: UFF/UNIOESTE, 2005.

HENGE, C. da. *Sujeitos e saberes*: redes discursivas em uma enciclopédia *online*. Dissertação de Mestrado (Letras). Porto Alegre: UFRGS, 2009.

Artigos em periódicos da internet:

CAMUS, J-Y . "Metamorfoses políticas na Europa". *Le Monde Diplomatique*, São Paulo, 01.05.02. Disponível em: <http://diplo.org.br/2002-05,a299>. Acesso em: 10 maio 2011.

GONÇALVES, M. A.; CARIELLO, R. "Direita na mídia". *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 15.02.06. Disponível em:

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/folha_de_s_paulo_destaca_ascensao_da_direita_na_midia>. Acesso em: 14 janeiro 2012.
KOBAYASHI, M.; TAKEDA, K. "Information retrieval on the web". *ACM Computing Surveys*, Grand Forks, North Dakota, EUA, volume 32, nº. 2, junho de 2000. Disponível em: <http://dl.acm.org/citation.cfm?doid=358923.358934>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.

Páginas da internet:

ALEXA. *Consulta por www.midiasemmascara.org*. Disponível em: <http://www.alexa.com/siteinfo/midiasemmascara.org#>. Acesso em: 13 fevereiro 2010.
ANEMONE. *What is it?*. Disponível em: <http://anemone.rubyforge.org/>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
BRAYTON, C. *Democracy exportation – crosshairs over America do Sul*. Disponível em: <http://tupiwire.files.wordpress.com/2011/01/neoimilolavo.png>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
CETIC.BR. *Estatísticas diárias por categoria*. Disponível em: <http://www.cetic.br/dominios/index.htm>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
ECOMMERCE.ORG. *Os 20 países com maior número de usuários da internet*. Disponível em: <http://www.e-commerce.org.br/stats.php>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
FAROL DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.faroldademocracia.org/quemsomos.asp>. Acesso em: 14 fevereiro 2012.
FORO DO BRASIL. *Entrada*. Disponível em: <http://www.forodobrasil.info/>. Acesso em: 11 janeiro 2012.
GODADDY.COM. *Web site analytics*. Disponível em: <http://www.godaddy.com/hosting/website-analytics.aspx?ci=9035>. Acesso em: 13 fevereiro 2011.
INSTITUTO DE FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.ife.org.br/quem-somos.html>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
NIELSEN, J. *Hypertext'87 Trip Report*. Disponível em: <http://www.useit.com/papers/tripreports/ht87.html>. Acesso em: 06 julho 2011.
PATSCHIKI, A. *Semantic spider*. Disponível em: <https://github.com/arielpts/semantic-spider>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
PATSCHIKI, L. *Tabela anexo 1194*. Disponível em: <http://www.mediafire.com/?8kmur3bo6hg1ac4>. Acesso em: 20 fevereiro 2012.
SEVERO. *Blog*. Disponível em: <http://juliosevero.blogspot.com/>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
TERNUMA. *Quem somos*. Disponível em: <http://www.ternuma.com.br/ternuma/index.php?open=1>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
WIKIPEDIA. *Script* (computing). Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Script_(computing)#cite_note-1>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.
WIKIPEDIA2. *Ruby* (programming language). Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Ruby_(programming_language)>. Acesso em: 13 fevereriro 2012.
WIKIPEDIA3. *Data mining*. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Data_mining>. Acesso em: 13 fevereiro 2012.